

A VONTADE DE DEUS

IV. AS FONTES DE DIREÇÃO

Há um porto na costa da Itália que somente pode ser alcançado pelos navios através de um estreito e perigoso canal. No passado, muitos barcos afundaram ali, colidindo com os arrecifes traiçoeiros, ocultos sob as águas. Em tempos mais recentes, o Governo mandou instalar três faróis naquele porto. De tantos em tantos metros, terra a dentro, uma forte luz, de modo que, quando as três luzes estão perfeitamente alinhadas e são vistas como uma só pelos pilotos dos navios, estes podem avançar com segurança e escapar dos arrecifes. Se o piloto desviar seu barco o suficiente para distinguir três luzes, isto significará que ele saiu da rota e está em grande perigo.

Nossa vida é muitas vezes comparada a um barco que navega no oceano. Muitos naufragam; chocam-se com os arrecifes dos problemas e dos pecados. Não conseguem encontrar o “canal” seguro da vontade de Deus e chegar ao “porto” da vitória e da bênção. Para auxiliá-los, Deus providenciou três luzes orientadoras:

- A Palavra de Deus
- O testemunho íntimo do Espírito
- Sua providência através das circunstâncias

Essas três luzes têm que estar alinhadas, sobrepostas, ou o “navegador” estará em perigo.

- Ele **não pode guiar-se somente pela Palavra escrita**, pois, em muitos casos, ela não tem uma resposta feita; orienta através de princípios e precisa ser interpretada.
- Ele **não pode orientar-se somente pelo testemunho íntimo do Espírito**, pois, com facilidade, o confundirá com os próprios sentimentos e emoções.
- Ele **não pode conduzir-se com base apenas nas circunstâncias**, pois estas, às vezes, são manipuladas por pessoas ou mesmo por Satanás; ou, não sendo contrárias, oferecem, todavia, obstáculos que precisam ser transpostos, e não devem se interpretar como “portas fechadas”.

1, A Palavra de Deus.

O salmista escreveu: *“Lâmpada para os meus pés é a tua Palavra, e luz para os meus caminhos”* (Sl 119.105). Como podemos usar a Palavra de Deus como fonte de direção?

- **Saturando-nos da Palavra.** Precisamos ler a Palavra de Deus, meditar nela diariamente, memorizar o maior número possível de versículos, e obedecê-la.

Veja Js 1.8; Sl 119. 97, 98, 101, 130, 148. Paulo recomendou aos cristãos de Colossos: *“Habite ricamente em vós a Palavra de Cristo...”* (Cl 3.16).

- **Examinando nossas pretensões e planos à luz da Palavra de Deus.** *“Em seu coração, o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos”* (Pv 16.9. Tg 4 .13-15). As Escrituras lançam alguma luz sobre esta coisa que eu estou planejando? Este proceder harmoniza-se com os ensinamentos da Palavra de Deus? Na Bíblia, há grande quantidade de ensinamentos específicos. Muitas vezes os crentes procuram pastores e conselheiros para pedir orientação sobre questões claramente definidas na Bíblia. As Escrituras, porém, logicamente, não contêm instruções minuciosas para a vida particular de cada pessoa. Não dizem por exemplo se deve ser missionário, pastor ou professor, advogado ou médico etc. Também não diz se deve casar-se com este ou aquele rapaz (ou moça); comprar este ou aquele apartamento. Nestas e em centenas de outras questões, grandes ou pequenas, é seguro orar pela direção divina, observar os princípios gerais da Palavra de Deus (vontade geral de Deus) e, então, contar com aquelas outras duas fontes de direção, o testemunho íntimo do Espírito e as circunstâncias. É preciso alinhar as três luzes!

2. O testemunho íntimo do Espírito Santo.

Em Rm 8.16, Paulo afirma que *“O Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus”*. Gostamos muito deste versículo. É mesmo maravilhoso. Todavia, não nos esqueçamos de um outro que vem logo antes deste: *“Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”* (Rm 8.14). Ou, pondo de outra maneira: *“Todos os filhos de Deus são guiados pelo Espírito”*. Ver Jo 14.26; 16.13.

O Espírito testifica com o nosso espírito, faz-nos convictos de que:

- que somos filhos de Deus (fé);
- que este ou aquele proceder ou projeto é ou não da vontade de Deus (prática).

Esta é uma característica e um grande privilégio dos verdadeiros filhos de Deus, dos que crêem em Jesus e o têm como seu Salvador e Senhor: Eles são guiados pelo Espírito; não se movem por conta própria, não decidem nada sem auscultar o Espírito e, assim, buscar a vontade de Deus.

Três observações importantes:

- **É preciso estar perto do Senhor.** Em At 13.1-3, lemos que a liderança da igreja de Antioquia, senão toda a igreja, estava adorando ao Senhor e jejuando (e o jejum está ligado a um tempo especial de oração) quando o Espírito, de algum modo, lhes falou: *“Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado”*. O Espírito de Jesus realmente dirige os

filhos de Deus. Mas é necessário que estes estejam em comunhão com o Senhor, ou, como se diz, perto do Senhor. Uma mãe tinha ordenado à sua filha para não sair do quintal. Queria que estivesse por perto quando precisasse dela para um certo serviço. Então, chamou-a... uma, duas, três vezes. Mais tarde, quando a filha apareceu, a mãe a repreendeu: "Por que não atendeu ao meu chamado?" A menina tentou se justificar: "Mas, mamãe, eu não ouvi quando a senhora chamou". A mãe lhe disse: "Se tivesse permanecido no quintal, como lhe ordenei, teria ouvido." Não será esta a experiência de muitos crentes?

- **Como o Espírito nos fala?** Não através de uma voz audível, de visões ou sonhos, necessariamente. Deus, é claro, pode usar estes meios, se quiser. Contudo, nesta dispensação, ele tem falado mais comumente através da Palavra escrita e por impressões em nosso espírito. O testemunho íntimo do Espírito é uma voz interior, uma inclinação persistente para dizer ou fazer alguma coisa (Pv 21.1; Sl 119.35-36).
- **A "voz" do Espírito** pode confundir-se com os nossos próprios desejos e fantasias, razão porque é da máxima importância confrontá-la com a Palavra, e submetê-la às circunstâncias.

3. As circunstâncias

Para o crente, as circunstâncias correspondem à maravilhosa **providência de Deus**. José foi maltratado e vendido por seus irmãos; mais tarde, como escravo no Egito, foi injustamente acusado pela mulher de Potifar; esteve preso por muitos anos. Ao final, ficou patente, e ele assim entendeu, que Deus estava usando tais circunstâncias para dirigir sua vida e usá-lo na concretização dos seus planos não somente para José, mas também para seu povo Israel (Gn 45.3-8).

Não sabemos quais foram as circunstâncias que impediram o apóstolo Paulo de pregar a Palavra na Ásia ou ir para a Bitínia, mas ele as interpretou como direção do Espírito (At 16.6-7). As portas se fecharam para a Ásia e a Bitínia, mas se abriram para a Macedônia (At 16.9-10).

Conclusão.

Concluindo, é preciso fazer uma distinção entre vontade geral e vontade específica de Deus.

- A **vontade geral** de Deus é o que ele deseja para a vida de todos os indivíduos, principalmente aqueles que, pela fé em Cristo, se tornaram seus filhos. Diz respeito à fé, aos sentimentos de amor, perdão etc., e à conduta (honestidade, integridade, gentileza, por exemplo).

- A **vontade específica** de Deus é o que ele deseja que seus filhos façam em situações particulares: estudo, profissão, namoro, casamento, negócios (Sl 139.16; Jr 10.23; Tg 4.13-15).

Não faz sentido buscar a vontade específica de Deus e não praticar sua vontade geral. Aquela não pode ser experimentada à parte desta.

Uma oração para concluir:

“Ouve minha oração, Senhor... Faze-me ouvir do teu amor a cada manhã, pois confio em ti. Mostra-me por onde devo andar, pois me entrego a ti... Ensina-me a fazer tua vontade, pois tu és meu Deus. Que o teu Espírito bondoso me conduza adiante por um caminho reto e seguro”

Pr. Éber Lenz César - eberlenzcesar@gmail.com